

Falece o Patriarca Teoctist

A mais alta autoridade da Igreja Ortodoxa romena, o Patriarca Teoctist, faleceu aos 92 anos, devido a um ataque cardíaco. Os devotos de São Josemaria se lembram do encontro histórico que João Paulo II e o Patriarca celebraram na praça de São Pedro, no dia seguinte à Canonização do Fundador do Opus Dei.

04/08/2007

VÍDEO DO ENCONTRO ENTRE JOÃO PAULO II E TEOCTIST.

Nascido em 1915 em um povoado no noroeste da Romênia, Teoctist foi o décimo de onze irmãos e se converteu em monge ortodoxo aos 20 anos de idade. Atualmente, mais de 80% dos romenos pertencem à Igreja Ortodoxa. Em 1999, João Paulo II visitou a Romênia devido a um convite de Teoctist, que foi o primeiro feito pela mais alta autoridade da Igreja Ortodoxa a um Papa da Igreja Católica desde que ambas se separaram no Grande Cisma do ano 1054.

No dia 7 de outubro de 2002, milhares de peregrinos que viajaram a Roma para assistir à Canonização de Josemaria Escrivá, celebrada no dia anterior, foram à Praça de São Pedro para participar de uma Missa de Ação de Graças. Ao terminar, o Papa João Paulo II quis receber o

patriarca Teoctist diante das pessoas que enchiam a praça.

“Quis – disse **João Paulo II** naquela ocasião –*que sua visita começasse no marco desta audiência geral, na presença de tantos fiéis, que vieram de todas as partes do mundo. As pessoas que participam neste primeiro encontro são os membros do Opus Dei. Vieram para dar graças pela Canonização do seu Fundador, Escrivá de Balaguer. Creio que estão muito contentes.*” “Oxalá que estes dias alimentem o nosso diálogo, fortaleçam as nossas esperanças e nos façam mais conscientes do que nos une, das raízes comuns da nossa fé, do nosso patrimônio litúrgico, dos santos e dos testemunhos que temos em comum. Que o Senhor nos faça experimentar mais uma vez quão formoso e doce é invocá-lo juntos.”

Por ocasião do falecimento, **Bento XVI** emitiu esta mensagem: “Os

encontros do meu amado predecessor João Paulo II e Sua Beatitude Teoctist em 1999 e 2002 permanecerão em nossas lembranças como um presente especial da graça de Deus, pois ajudaram a fortalecer e a dar um novo impulso ao crescimento e ao aperfeiçoamento dos laços fraternos entre as Igrejas. Ambos estavam determinados a escrever uma nova página na história de nossas comunidades, superando um difícil passado que ainda hoje nos pesa, e desejando com esperança o dia em que a divisão entre os seguidores de Cristo chegue ao seu fim.”
